

desafios da agenda pública

O desafio de expansão e conexão da filantropia e do investimento social com os vários temas da agenda pública é permanente e precisa ser sempre incremental. O rol de agendas é extenso e, no contexto atual, muitas delas podem ser vistas como prioritárias e urgentes.

Está posta para a filantropia e a sociedade civil a necessidade de esforço continuado para buscar responder, da forma mais ampla possível, ao conjunto de temas nas frentes social, ambiental, de direitos e garantia de cidadania para todas e todos os brasileiros.

Desafios clássicos como educação, políticas sociais em geral e saúde se desdobram em temas mais específicos, muitos deles com um caráter transversal. Vários deles têm sido trabalhados pelo GIFE na sua agenda de promoção da diversificação temática do investimento social, como cidades sustentáveis, gestão da água e saneamento, primeira infância, segurança pública, justiça criminal, oceanos, migrações e refugiados. Muitos deles foram abordados ao longo do Congresso e, também, têm sido aprofundados na agenda regular do GIFE, especialmente por meio do projeto O que ISP pode fazer por, em parceria com OSC e investidores sociais de referência na atuação nessas agendas.

Na sequência, são apresentados temas que foram foco de oficinas do encontro de encerramento do 11º Congresso GIFE ou compõem a reflexão contínua acumulada por meio das redes temáticas promovidas pelo GIFE e coordenadas por seus atores.

Parte dos temas são desafios históricos e contemporâneos da agenda pública: educação, saúde, proteção e desenvolvimento, direitos da infância e adolescência, juventudes, inclusão produtiva, cultura, leitura e escrita, equidade racial, direito das mulheres e desenvolvimento territorial.

Outra parte são, em particular, desafios de destaque do contexto atual: Amazônia, clima, ciência e informação e democracia. Não por acaso, esses temas também fizeram parte da programação do Congresso e das *lives* realizadas no encontro de encerramento e estão colocados no presente contexto como absolutamente centrais e estratégicos para promover e produzir uma sociedade mais justa e sustentável no Brasil e no mundo. A ampliação do diálogo do ISP e da filantropia com essas agendas são certamente uma prioridade no contexto atual. O momento tem mostrado ser essencial não somente avançar, mas trabalhar para preservar os avanços que já pareciam garantidos no que diz respeito à gestão e governança da Amazônia, ao desenvolvimento da ciência e da pesquisa e à produção de informação de qualidade e acessível, bem como à preservação do espaço democrático e de instituições sólidas no país.

Assim se encerra o bloco de agenda pública, com uma síntese dessas quatro temáticas e alguns caminhos para aproximar e aprofundar a atuação da filantropia e do ISP também nessas agendas.

educação

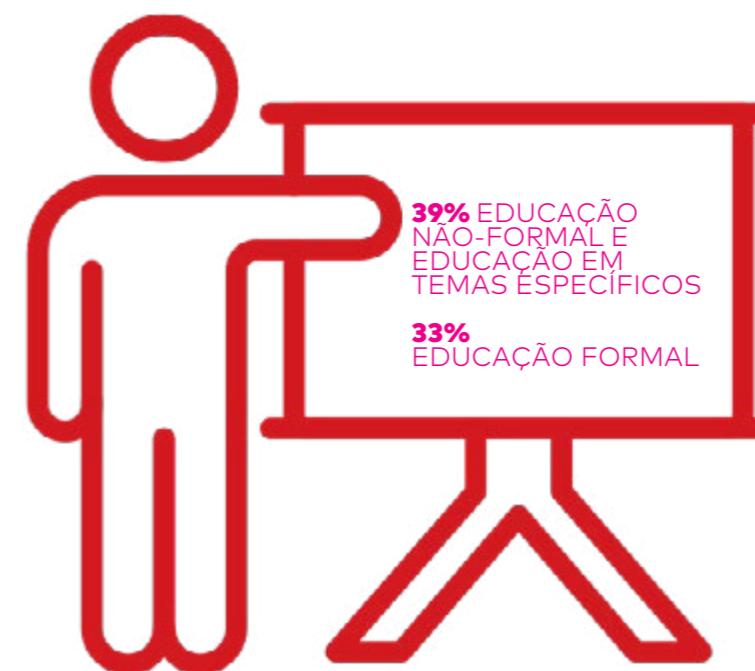
A área de educação foi severamente afetada durante a pandemia e viu seus desafios estruturais aprofundados. Com o fechamento de escolas, professores tiveram que se reinventar. Famílias com filhos em idade escolar tiveram uma alteração abrupta de rotina e viram a necessidade de se adaptar ao ambiente digital em curto tempo, buscando dar continuidade ao ano letivo.

No que se refere à atuação da filantropia nessa temática – historicamente a agenda de atuação mais importante e consolidada do setor – foram diversas as mudanças em decorrência da emergência. Investidores sociais privados precisaram se articular para responder a um contexto absolutamente novo. Muitas foram as dúvidas e incertezas, a exemplo dos desafios para manter o vínculo da criança e do adolescente com a escola, já que milhões de alunos da rede pública de ensino deixaram de ter aulas e, dentre aqueles que passaram a ter aulas remotas, muitos sequer possuíam acesso à internet. O tema de inclusão digital, portanto, emerge na agenda de primeira hora, deixando de ser mero aspecto ferramental para a promoção de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, em 2020, o campo do ISP se articulou e intensificou parcerias com secretarias municipais e estaduais de educação para pensar e construir planos emergenciais e, também, para projetar cenários de retomada em 2021, ainda que híbridos, combinando ensino presencial e à distância.

DADOS DE CONTEXTO

DADOS DO CENSO GIFE 2018 INDICAM QUE, SEGUINDO UMA TENDÊNCIA HISTÓRICA, EDUCAÇÃO CONTINUA SENDO A PRINCIPAL ÁREA DE ATUAÇÃO DE INVESTIDORES SOCIAIS, COM 80% DELES ATUANDO NESTA AGENDA.



AS PRINCIPAIS SUBÁREAS DOS PROJETOS OU PROGRAMAS PRIORITÁRIOS DOS INVESTIDORES SOCIAIS COM FOCO EM EDUCAÇÃO SÃO EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E EDUCAÇÃO EM TEMAS ESPECÍFICOS (AMBOS COM 39%). ENQUANTO 33% DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO ATUAM NA EDUCAÇÃO FORMAL.

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- Apoio à contenção dos números crescentes de evasão e abandono na volta às aulas. Para a retomada das aulas, é fundamental uma comunicação clara e próxima às famílias, fundamental para diminuir inseguranças e gerar engajamento.
- A formulação de saídas para minimizar o aprofundamento das desigualdades educacionais é necessária: intraescolar, interescolar e intersistemas, que se aprofundaram durante a pandemia. Há experiências mostrando que a grande solidariedade e resiliência verificada na educação induziu a práticas e experiências criativas e cheias de energia, que podem ser replicadas. A volta à normalidade no pós-pandemia pode ser beneficiada com o suporte das comunidades de trocas surgidas em 2020 – afinal, apesar das perdas e defasagens do período, houve expansão das conexões entre experiências municipais e estaduais, que podem ajudar a mitigar os efeitos das crescentes desigualdades.
- Capacitação, orientação e apoio a professores, inclusive valendo-se da tecnologia a serviço do ensino-aprendizagem. No retorno às aulas presenciais, não se pode perder de vista que o uso supletivo da tecnologia remota pode ser proveitoso. Para isso, entretanto, é preciso atuar pela universalização da inclusão digital dos professores, sem que isso ocorra em detrimento de sua formação continuada, que o ISP já apoia tradicionalmente em articulação com secretarias de educação.
- Apoio à avaliação diagnóstica, pelo desnivelamento que pode haver entre os alunos no retorno, também considerando modalidades de aulas de reforço a serem oferecidas. Boas experiências mostram que a volta às aulas precisa ser escalonada, prevendo a readaptação por alunos e professores.
- Em contexto tão adverso, o ISP pode trabalhar para aprofundar conexões e escutas: com gestões formais da educação (professores, gestão escolar, secretarias de educação) e também com OSC (considerando também educação inclusiva, quilombolas, rurais, EJA etc.).
- O Brasil está estagnado nos resultados educacionais do ensino fundamental II e patina no ensino técnico profissionalizante, em que há lacunas significativas. Poderia haver maior contribuição do ISP nesses segmentos, etapas nevrálgicas.
- Conexões e escutas – com gestores formais da educação (professores, gestão escolar, secretarias de educação) e também com OSC (educação inclusiva, quilombolas, rurais etc.) – precisam de aprofundamento. Necessário sempre ter em vista a perspectiva de se deixar um legado local real, desenvolvendo e

fortalecendo capacidades e, potencialmente, criando experiências exitosas de longo prazo.

- A educação é uma agenda setorial prioritária do ISP, mas precisa ser também para a sociedade. É preciso haver o convencimento generalizado da urgência das políticas educacionais. Como promover mudanças de cultura no sentido de transformar a educação numa paixão nacional? Sem essa cobrança e acompanhamento pela sociedade como um todo não será possível alcançar resultados sustentáveis de longo prazo, a despeito de todos os esforços que o campo do ISP tem realizado.
- Apesar das perdas de receita e diminuição de orçamento, a aprovação do novo FUNDEB, maior e em caráter permanente, foi uma vitória importante dos atores do campo educacional e da própria sociedade civil – em particular, atores do ISP, que se mobilizaram para tal aprovação. Na atual conjuntura, esse acompanhamento precisa ser atento e continuado.
- A migração para a escola de tempo integral, principalmente em articulação com organizações sociais que fazem levam atividades de música, idiomas, computação etc. para promover e aprofundar o engajamento comunitário, pode alavancar a aprendizagem das crianças e jovens que estão nas escolas em determinado turno e, no outro, seguem experimentando novas vivências e desenvolvendo competências.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: temas e focos de atuação. 2019.
- GIFE. Pandemia, pós-pandemia e políticas sociais. 11º congresso GIFE: live. 2020
- GIFE. Panorama sociedade viva, proteção social. 11º congresso GIFE: palestra. 2020.
- GIFE. Portal de dados do investimento social: base de projetos.
- GIFE. Portal de dados do investimento social: focos de atuação.
- POLAZ, Karen. Filantropia e investimento social na pandemia: respostas, aprendizados e reflexões sobre o futuro. Temas ISP. GIFE, 2021. DOI: 10.33816/978-65-86701-10-4.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS